

ANEXO 2**SISTEMA RODOVIÁRIO**

CONCESSÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE AMPLIAÇÃO, OPERAÇÃO, CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A EXPLORAÇÃO DO SISTEMA RODOVIÁRIO DENOMINADO LOTE NOROESTE

Índice

1. APRESENTAÇÃO DO LOTE RODOVIÁRIO	3
2. LEVANTAMENTO REFERENCIAL DO SISTEMA RODOVIÁRIO	4
2.1 Sistema Existente	5
2.2 Sistema Remanescente Triângulo do Sol	5
2.3 Sistema Remanescente Tebe	5
3. TRECHOS E RETIGRÁFICOS	6
3.1 SP 310 – do km 227 + 800 ao km 454 + 300	7
3.2 SP 323 – do km 0 + 000 ao km 44 + 100	8
3.3 SP 326 – do km 293 + 000 ao km 379 + 266 (Triângulo do Sol), do km 379 + 266 ao km 426 + 300 (Tebe)	9
3.4 SP 333 – do km 83 + 020 ao km 212 + 450	10
3.5 SP 351 – do km 151 + 530 ao km 218 + 020	11
4. CADASTRO DE OBRAS DE ARTE ESPECIAIS E CORRENTES	11
5. CADASTRO DE OCUPAÇÕES IRREGULARES	11
6. PASSIVOS AMBIENTAIS	12
7. TRECHOS COM EXCEÇÕES DAS OBRIGAÇÕES DE CONSERVAÇÃO E OPERAÇÃO	14

1. APRESENTAÇÃO DO LOTE RODOVIÁRIO

O SISTEMA RODOVIÁRIO é representado na figura a seguir:



Figura 1: Lote Noroeste Paulista

Conforme pode ser observado na figura acima, os trechos de rodovia compreendidos pelo LOTE NOROESTE cruzam 32 Municípios do Estado de São Paulo, são eles: Araraquara, Barretos, Barrinha, Bebedouro, Borborema, Catanduva, Catiguá, Cedral, Colina, Dobrada, Fernando Prestes, Guariba, Ibaté, Itápolis, Jaboticabal, Matão, Mirassol, Palmares Paulista, Paraíso, Pindorama, Pirangi, Pitangueiras, Santa Adélia, Santa Ernestina, São Carlos, São José do Rio Preto, Sertãozinho, Taiúva, Taquaral, Taquaritinga, Uchoa e Vista Alegre do Monte Alto.

O SISTEMA RODOVIÁRIO é composto pelos trechos de rodovias listados no item 2 a seguir, com indicação dos limites que indicam o início e o fim de cada trecho concedido, que deverá ser explorado, operado e mantido pela CONCESSIONÁRIA, conforme os termos do CONTRATO e dos ANEXOS.

2. LEVANTAMENTO REFERENCIAL DO SISTEMA RODOVIÁRIO

O levantamento referencial do SISTEMA RODOVIÁRIO, apresentado a seguir, contempla um detalhamento referencial de cada um de seus trechos pertencentes, que é apresentado por:

- i. SISTEMA EXISTENTE, composto pelos segmentos rodoviários indicados neste ANEXO e que serão transferidos à CONCESSIONÁRIA mediante a assinatura do TERMO DE TRANSFERÊNCIA INICIAL, conforme disposto no CONTRATO;
- ii. SISTEMA REMANESCENTE TRIÂNGULO DO SOL, sistema atualmente administrado nos termos do CONTRATO TRIÂNGULO DO SOL, que será objeto da transição tratada no ANEXO 18, assim como ACESSOS e trechos de rodovia no seu entorno, que serão descritos no item 2.2 deste ANEXO. Esta parte do SISTEMA RODOVIÁRIO será transferida à CONCESSIONÁRIA mediante assinatura do TERMO DE TRANSFERÊNCIA INICIAL; e
- iii. SISTEMA REMANESCENTE TEBE, sistema atualmente administrado nos termos do CONTRATO TEBE, que será objeto da transição tratada no ANEXO 18, assim como ACESSOS e trechos de rodovia no seu entorno, que serão descritos no item 2.3 deste ANEXO. Esta parte do SISTEMA RODOVIÁRIO será transferido à CONCESSIONÁRIA mediante assinatura do TERMO DE TRANSFERÊNCIA DO SISTEMA REMANESCENTE TEBE.

Conforme regramento contratual apropriado, poderão ser integrados e incorporados ao SISTEMA RODOVIÁRIO novos investimentos que eventualmente se façam necessários no âmbito da CONCESSÃO.

O levantamento apresentado a seguir constitui referência para fins de compreensão do escopo da CONCESSÃO, sendo necessário às LICITANTES realizar, por conta própria e às suas expensas, levantamentos e aprofundamentos apropriados e pertinentes à mensuração das efetivas características técnicas do SISTEMA RODOVIÁRIO, responsabilizando-se pelas condições consideradas para a formulação da proposta a ser apresentada durante a licitação, nos termos do EDITAL.

A CONCESSIONÁRIA deverá realizar o levantamento detalhado do SISTEMA RODOVIÁRIO e a sua constante atualização, mantendo, inclusive, registrado em inventário por vídeo-registro georreferenciado, conforme as regras e periodicidade indicadas no CONTRATO e respectivos ANEXOS. No levantamento inicial, deverão ser contempladas todas as vias marginais que se localizem dentro da FAIXA DE DOMÍNIO do SISTEMA RODOVIÁRIO, bem como todas as alças de dispositivos das rodovias integrantes do SISTEMA RODOVIÁRIO até o limite das faixas de aceleração e/ou desaceleração.

Os levantamentos e estudos do SISTEMA RODOVIÁRIO estão disponíveis para consulta conforme relação abaixo:

- 1) Retográficos – APÊNDICE A.1;
- 2) Cadastro de Obras de Arte Especiais e Correntes – APÊNDICE A.2;
- 3) Cadastro de Interferências – APÊNDICE A.3;
- 4) Cadastro de Passivos – APÊNDICE B; e

5) Cadastro de Acessos – APÊNDICE E.

2.1 SISTEMA EXISTENTE

O SISTEMA EXISTENTE é formado pelos trechos de rodovia listados a seguir:

- SPA 276/310 (a partir do entroncamento com a rodovia SP 310 até o ponto de coordenada 21°47'16.74"S/48°12'46.83"W);
- SPA 119/333 (a partir do entroncamento com a rodovia SP 333 até o ponto de coordenada 21°16'17.60"S/48°18'5.55"W); e
- SPA 147/333 (a partir do entroncamento com a rodovia SP 333 até o ponto de coordenada 21°25'44.42"S/48°30'49.62"W).

Todas as alças e rotatórias dos dispositivos de entroncamento às rodovias citadas acima serão consideradas como parte integrante do SISTEMA EXISTENTE. Considera-se como limite de responsabilidade o início e término dos *tapers* das faixas de aceleração e desaceleração. O mesmo se aplica para os segmentos de vias interseccionadas que estiverem entre esses limites.

A CONCESSIONÁRIA deverá elaborar e apresentar cadastro dos dispositivos do SISTEMA EXISTENTE, identificando todas suas alças e rotatórias. Nos casos de vias sob jurisdição municipal, federal ou de outras concessionárias de rodovias, a CONCESSIONÁRIA deverá solicitar dispensa das obrigações de cada local, fundamentados com documentação pertinente.

2.2 SISTEMA REMANESCENTE TRIÂNGULO DO SOL

Fazem parte do SISTEMA REMANESCENTE TRIÂNGULO DO SOL os trechos listados a seguir:

- Rodovia SP 310 do quilômetro 227 + 800 ao km 454 + 300;
- Rodovia SP 333 do quilômetro 83 + 020 ao km 212 + 450; e
- Rodovia SP 326 do quilômetro 293 + 000 ao km 379 + 266.

Todas as alças e rotatórias dos dispositivos de entroncamento às rodovias citadas acima serão consideradas como parte integrante do SISTEMA REMANESCENTE. Considera-se como limite de responsabilidade o início e término dos *tapers* das faixas de aceleração e desaceleração. O mesmo se aplica para os segmentos de vias interseccionadas que estiverem entre esses limites.

A CONCESSIONÁRIA deverá elaborar e apresentar cadastro dos dispositivos do SISTEMA REMANESCENTE TRIÂNGULO DO SOL, identificando todas suas alças e rotatórias. Nos casos de vias sob jurisdição municipal, federal ou de outras concessionárias de rodovias, a CONCESSIONÁRIA deverá solicitar dispensa das obrigações de cada local, fundamentados com documentação pertinente.

2.3 SISTEMA REMANESCENTE TEBE

Fazem parte do SISTEMA REMANESCENTE TEBE os trechos listados a seguir:

- Rodovia SP 323 do quilômetro 0 + 000 ao km 44 + 100;
- Rodovia SP 326 do quilômetro 379 + 266 ao km 426 + 300; e
- Rodovia SP 351 do quilômetro 151 + 000 ao km 218 + 020 (o trecho do km 151 + 000 ao km 156 + 090 coincide com o trecho da SP 322 do km 390 + 500 ao km 395 + 590).

Todas as alças e rotatórias dos dispositivos de entroncamento às rodovias citadas acima serão consideradas como parte integrante do SISTEMA REMANESCENTE TEBE. Considera-se como limite de responsabilidade o início e término dos *tapers* das faixas de aceleração e desaceleração. O mesmo se aplica para os segmentos de vias interseccionadas que estiverem entre esses limites.

A CONCESSIONÁRIA deverá elaborar e apresentar cadastro dos dispositivos do SISTEMA REMANESCENTE, identificando todas suas alças e rotatórias. Nos casos de vias sob jurisdição municipal, federal ou de outras concessionárias de rodovias, a CONCESSIONÁRIA deverá solicitar dispensa das obrigações de cada local, fundamentados com documentação pertinente.

3. TRECHOS E RETIGRÁFICOS

Esta seção tem como objetivo apresentar os trechos das rodovias pertencentes ao SISTEMA RODOVIÁRIO. Os retigráficos serão apresentados no APÊNDICE A.1, e representam a situação atual e projetada das rodovias.

Nos retigráficos são destacados os elementos rodoviários ou qualquer mudança que ocorra na rodovia como, por exemplo:

- N° de faixas;
- Início e Término de Trechos Urbanos;
- Início e Término de Vias Marginais; e
- Tipo de dispositivo nos entroncamentos e seus respectivos nomes.

É importante ressaltar que o posicionamento dos elementos rodoviários apresentados na situação futura é referencial, com exceção das PRAÇAS DE PEDÁGIO, cabendo à CONCESSIONÁRIA definir em conjunto com o PODER CONCEDENTE e a ARTESP a posição final de cada elemento.

3.1 SP 310 – do km 227 + 800 ao km 454 + 300

A rodovia SP 310 possui 226,500 quilômetros. Este trecho da rodovia está compreendido entre o município de São Carlos e o Município de Mirassol, conforme destacado na figura a seguir:

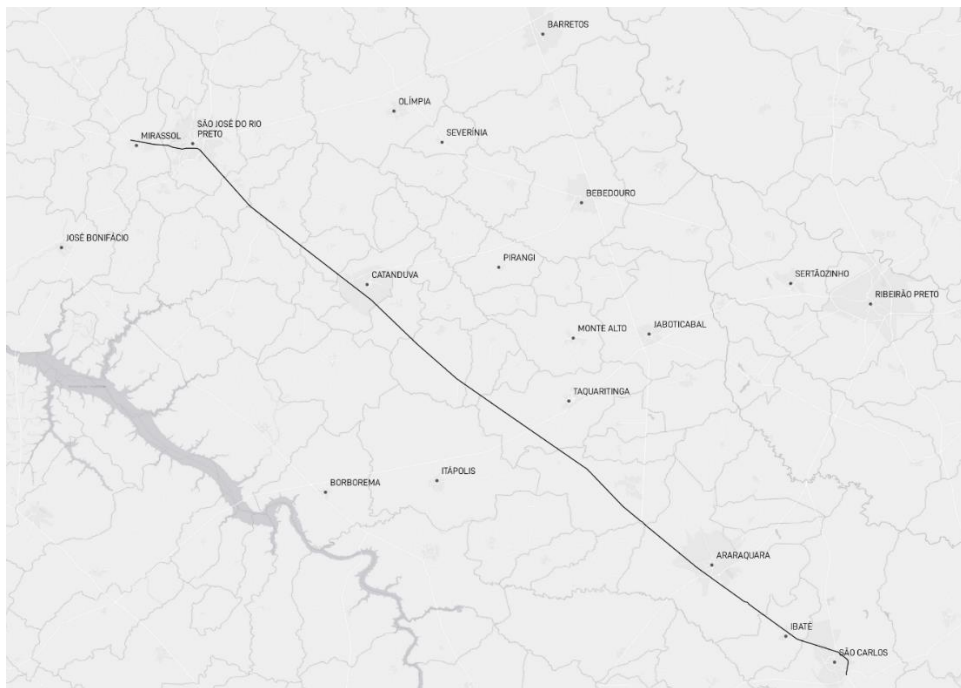


Figura 2: SP 310 do km 227 + 800 ao km 454 + 300

3.2 SP 323 – do km 0 + 000 ao km 44 + 100

A rodovia SP 323 possui 44,100 quilômetros. Este trecho da rodovia está compreendido entre o município de Taquaritinga e o Município de Pirangi, conforme destacado na figura a seguir:

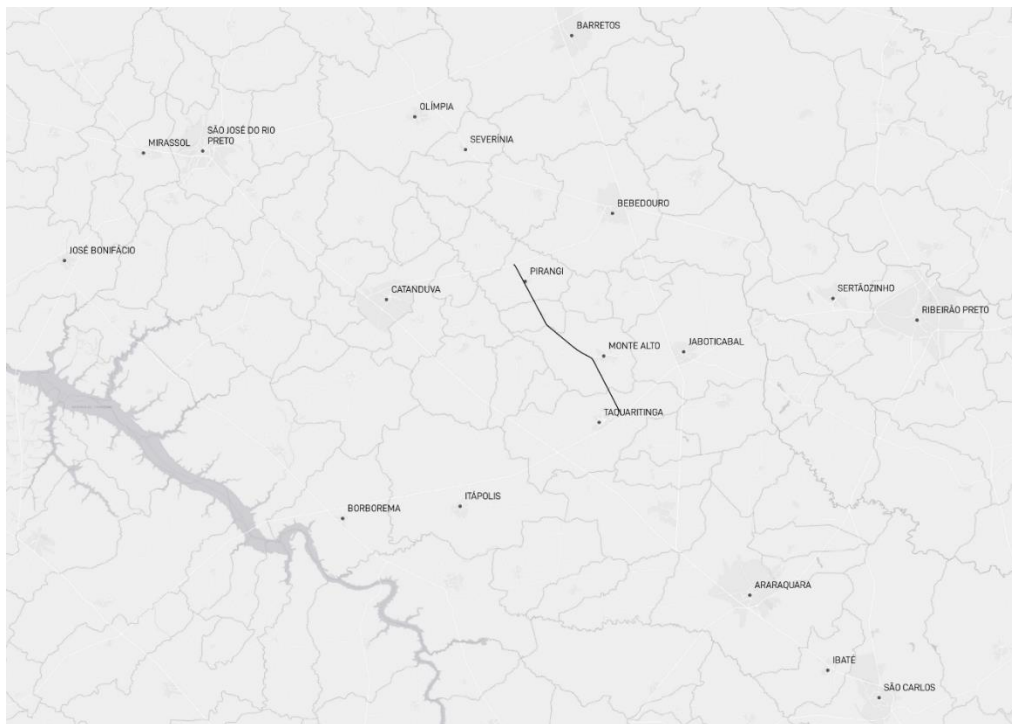


Figura 3: SP 323 do km 0 + 000 ao km 44 + 100

3.3 SP 326 – do km 293 + 000 ao km 379 + 266 (Triângulo do Sol), do km 379 + 266 ao km 426 + 300

A rodovia SP 326 possui 133,300 quilômetros. Os trechos da rodovia estão compreendidos entre o município de Matão e o Município de Barretos, conforme destacado na figura a seguir:

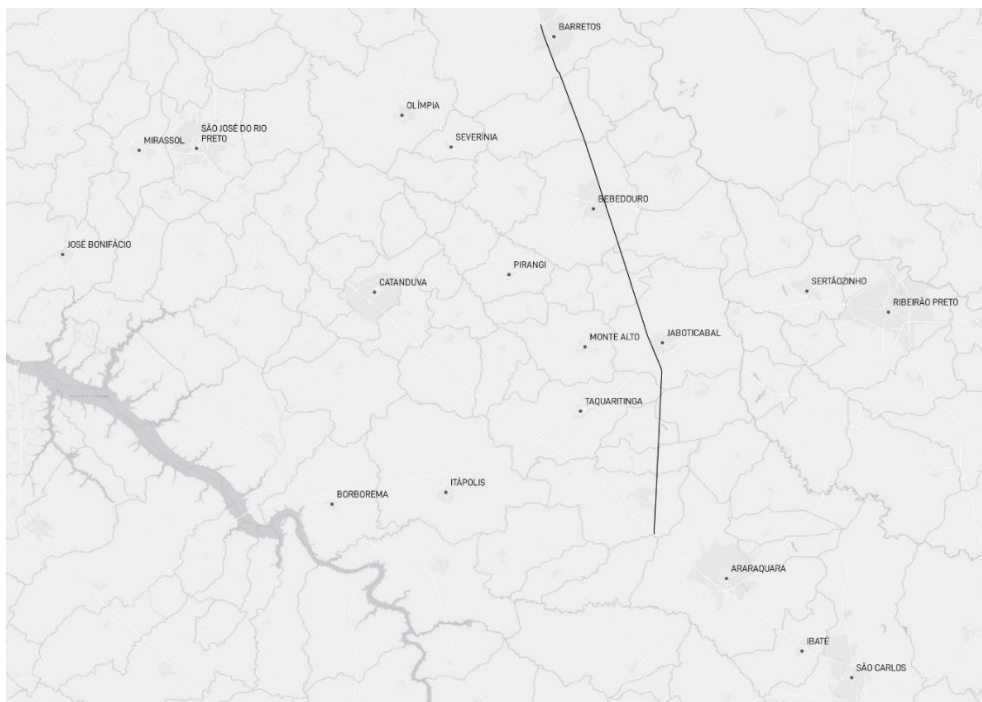


Figura 4: SP 326 do km 293 + 000 ao km 426 + 300

3.4 SP 333 – do km 83 + 020 ao km 212 + 450

A rodovia SP 333 possui 129,430 quilômetros. Este trecho da rodovia está compreendido entre o Município de Sertãozinho e o município de Borborema, conforme destacado na figura a seguir:

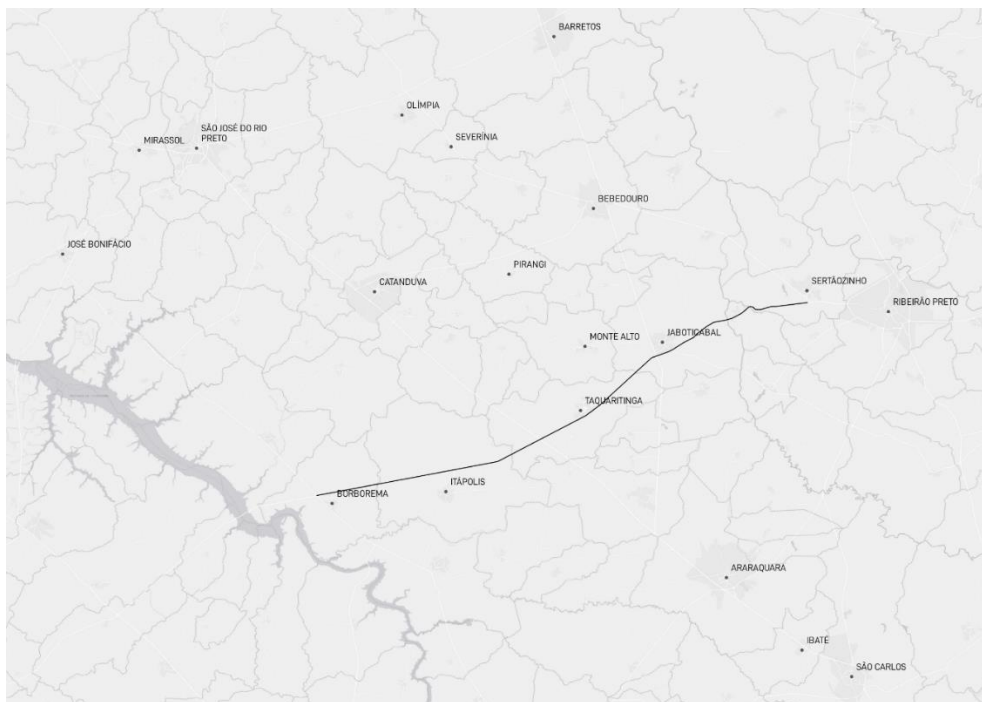


Figura 5: SP 333 do km 83 + 020 ao km 212 + 450.

3.5 SP 351 – do km 151 + 000 ao km 218 + 020

A rodovia SP 351 possui 67,020 quilômetros. Este trecho da rodovia está compreendido entre o município de Bebedouro e o Município de Catanduva, conforme destacado na figura a seguir:

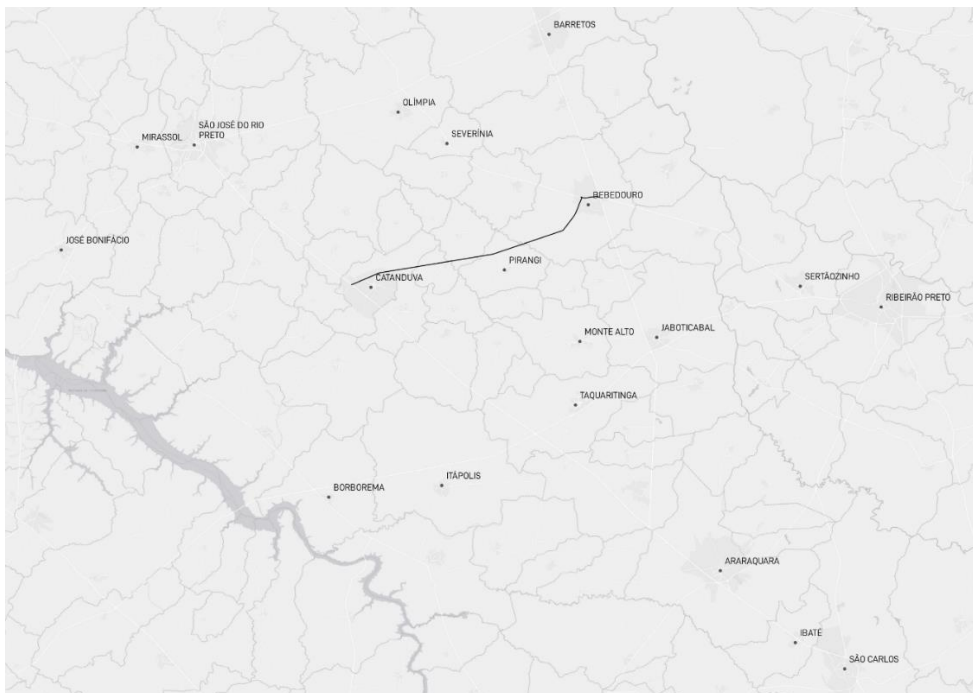


Figura 6: SP 351 do km 151 + 000 ao km 218 + 020.

4. CADASTRO DE OBRAS DE ARTE ESPECIAIS E CORRENTES

No APÊNDICE A.3 é apresentado o cadastro de Obras de Artes Especiais (OAEs) e Obras de Arte Correntes (OACs), realizado à época da elaboração do EDITAL.

As informações apresentadas no APÊNDICE A.3 são de caráter referencial, devendo ser devidamente atualizadas e validadas pela LICITANTE, devido ao lapso temporal entre os estudos realizados à época da elaboração do EDITAL e a DATA DE ASSINATURA do CONTRATO.

5. CADASTRO DE OCUPAÇÕES IRREGULARES

No APÊNDICE B é apresentado um cadastro das ocupações irregulares em áreas rurais (fora dos centros urbanos) identificadas na FAIXA DE DOMÍNIO do SISTEMA RODOVIÁRIO, com base no levantamento realizado à época da elaboração do EDITAL.

As ocupações irregulares se enquadram nas seguintes categorias referenciais:

- Plantio na Faixa de domínio
 - Cultivo Cíclico
 - Cultivo Perene

- Ocupação residencial
 - Abaixo do padrão mínimo
 - Residências de alvenaria
- Ocupação comercial
 - Barracas
 - Comércio de baixo padrão
 - Ocupação de alvenaria

O cadastro inclui informações de localização, situação e recomendações de providências mínimas que deverão ser tomadas por parte da CONCESSIONÁRIA, a quem incumbirá a responsabilidade pela realização de todas as atividades necessárias para evitar, mitigar e gerenciar tais ocupações irregulares, sendo responsável por arcar com eventuais ônus decorrentes da materialização de riscos sociais e consequências adversas oriundas de tais ocupações, a partir do momento em que houver a assinatura do TERMO DE TRANSFERÊNCIA INICIAL, se relativo ao SISTEMA EXISTENTE e ao SISTEMA REMANESCENTE TRIÂNGULO DO SOL, e após a celebração do TERMO DE TRANSFERÊNCIA DO SISTEMA REMANESCENTE TEBE, se relativo ao SISTEMA REMANESCENTE TEBE, nos termos do regramento estabelecido pelo CONTRATO e ANEXOS.

As informações apresentadas neste item são de caráter referencial, devendo ser devidamente atualizadas e validadas pela LICITANTE, devido ao lapso temporal entre os estudos realizados à época da elaboração do edital e a DATA DE ASSINATURA do CONTRATO.

6. PASSIVOS AMBIENTAIS

No APÊNDICE B é apresentado um cadastro dos passivos ambientais identificados no SISTEMA RODOVIÁRIO, com base no levantamento realizado à época da elaboração do EDITAL.

Os passivos ambientais, no âmbito do presente CONTRATO e ANEXOS, representam as seguintes categorias referenciais, todas relacionadas tão somente ao meio ambiente:

- Processo Erosivo (incluindo os movimentos de massa, sulcos, ravinas, queda de blocos);
- Solo Exposto;
- Deposição de Resíduos;
- Área com Potencial de Contaminação;
- Área Impermeabilizada; e
- Assoreamento de Curso d'água.

Existem ocorrências de degradação de elementos do SISTEMA RODOVIÁRIO que podem oferecer riscos ao meio ambiente, porém as suas causas estão associadas a problemas de engenharia. O levantamento referencial elaborado para o presente EDITAL identificou seletivamente situações dessa natureza, as quais foram consideradas como passivos de engenharia e, portanto, não deverão ser contabilizadas como passivos ambientais.

Exemplos dessas situações são: danos em canaletas e descidas d'água no sistema de drenagem superficial, ou mesmo a ausência deles, e que resultaram em erosão laminar; processos erosivos no entorno de OACs (bueiros e galerias); canaletas com acúmulo de sedimento; erosão em aterro de encontro de OAEs, estruturas de contenção de taludes com danos, pavimentação danificada, entre outros. Cumpre registrar que boa parte dessas situações já se encontra inclusive cadastrada nos levantamentos de OAEs e OACs, conforme item 4 deste ANEXO.

Os passivos ambientais apresentados a seguir integram uma listagem, não taxativa e não exaustiva, dos passivos ambientais a serem gerenciados e mitigados por parte da CONCESSIONÁRIA. Caberá à CONCESSIONÁRIA a responsabilidade pela realização de todas as atividades necessárias para evitar, mitigar e gerenciar tais passivos, sendo responsável por, nas hipóteses previstas no CONTRATO em que o correspondente risco é alocado à CONCESSIONÁRIA, arcar com os ônus decorrentes de eventual materialização de riscos ambientais e consequências adversas oriundas de tais passivos, nos termos do regramento estabelecido pelo CONTRATO e ANEXOS.

Devido ao lapso temporal entre o cadastro realizado à época da elaboração do EDITAL e a DATA DE ASSINATURA DO CONTRATO, a CONCESSIONÁRIA deverá, com o objetivo de atualização do cadastro, realizar, às suas expensas e com base nos padrões descritos no ANEXO 6, um levantamento referenciado detalhado de todos os passivos ambientais do SISTEMA RODOVIÁRIO, como erosões, abatimentos, escorregamentos, assoreamentos, drenagens, ocupações irregulares na FAIXA DE DOMÍNIO, medidas de mitigação e compensação ambiental (Lei Federal Nº 9.985/2000 e Resolução CONAMA Nº 371/2006), TCRA'S (Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental), decorrentes dos processos de licenciamento e/ou operação da rodovia, ainda não cumpridos etc.

Na eventualidade da CONCESSIONÁRIA identificar novo passivo ambiental não listado no APÊNDICE B, nos termos e condições constantes do ANEXO 18, deverá ser elaborado laudo técnico individual de cada evolução da ocorrência, o qual deverá ser assinado por profissional devidamente competente e com recolhimento de Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, contendo as seguintes informações:

- Localização do passivo ambiental;
- Caracterização geral da área, incluindo um mapeamento geológico e geotécnico e de uso e cobertura do solo em escala detalhada (1:1.000);
- Descrição geral do tipo de passivo e da situação de agravamento identificada por meio de levantamento *in loco*;
- Análise temporal da área em estudo, por meio da utilização de imagens de satélite atualizadas e antigas, para fins de comparação;
- Resultados de investigações geotécnicas de campo e laboratoriais que venham a demonstrar a situação de estabilidade do local, segundo Normas do DER, nos casos em que esse tipo de investigação é aplicável;

- Apresentação das soluções para recuperação do passivo ambiental;
- Croqui da situação identificada e da solução proposta para o passivo ambiental;
- Registro fotográfico da situação observada; e
- Outras informações relevantes que possam auxiliar na demonstração das causas que levaram ao agravamento da situação observada.

A CONCESSIONÁRIA arcará com os custos de recuperação de todos os passivos apontados no LEVANTAMENTO COMPLEMENTAR DETALHADO, nos termos do ANEXO 18, fazendo jus ao reequilíbrio econômico-financeiro do CONTRATO exclusivamente em relação aos passivos identificados no LEVANTAMENTO COMPLEMENTAR DETALHADO e não previstos no APÊNDICE B.

Os custos de recuperação dos passivos ambientais identificados no APÊNDICE B são de responsabilidade da CONCESSIONÁRIA, sendo que aqueles classificados como “Emergenciais” no levantamento referencial do presente EDITAL deverão ser recuperados até o final do 1º (primeiro) ano e os demais até o final do 5º (quinto) ano, contados a partir da data de assinatura do TERMO DE TRANSFERÊNCIA INICIAL ou do TERMO DE TRANSFERÊNCIA DO SISTEMA REMANESCENTE TEBE, conforme o caso.

Os passivos classificados como “Monitoramento” se referem às ocorrências de responsabilidade de terceiros que podem oferecer riscos à FAIXA DE DOMÍNIO em relação ao SISTEMA RODOVIÁRIO ou ao meio ambiente em caso de evolução ou às ocorrências classificadas como passivos ambientais, mas que não constituem situação emergencial e/ou risco iminente, as quais poderão vir a se estabilizar e/ou recuperar sem necessidade de intervenção. Sendo assim, para essas duas situações, a CONCESSIONÁRIA deverá estabelecer uma estratégia de monitoramento sistemático, não sendo de sua responsabilidade as ações de recuperação/estabilização.

1) Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental – TCRAs pendentes de cumprimento

Para o SISTEMA REMANESCENTE TRIÂNGULO DO SOL e o SISTEMA REMANESCENTE TEBE foram identificados 33 Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA's) em andamento, sendo 31 para o SISTEMA REMANESCENTE TEBE e 02 para o SISTEMA REMANESCENTE TRIÂNGULO DO SOL. Considera-se que os processos que ainda estão em andamento, sob responsabilidade destas concessionárias, deverão estar finalizados até o encerramento dos respectivos Contratos de Concessão vigentes.

7. TRECHOS COM EXCEÇÕES DAS OBRIGAÇÕES DE CONSERVAÇÃO E OPERAÇÃO

Nos segmentos indicados na Matriz 1, abaixo, por configurarem segmentos demasiadamente urbanizados e/ou com interferências/sobreposições de obrigações de municípios ou de outras empresas operadoras de serviços públicos, as obrigações da CONCESSIONÁRIA se restringirão às funções de operação, conservação especial, emergencial e de rotina e atendimento aos índices de desempenho relativos aos componentes específicos e exclusivos assinalados (com a letra 'v') na Matriz 1, a seguir. Isto é, estão expressamente excluídos das demais obrigações de conservação e operação descritas nos ANEXOS 3, 5, 6, 11 e Apêndices C e H.

Observações em relação à**Matriz 1:**

- (1) Nos casos de exclusão/exceção de obrigação contratual conforme indicado na matriz a seguir, não caberão as penalidades previstas no ANEXO 11 relacionadas a obrigações que tenham sido excluídas.
- (2) A matriz abaixo também se encontra disponível para acesso em formato planilha eletrônica no Data Room.

Matriz 1 – Trechos com exceções das obrigações contratuais

			Trechos Urbanizados		
Informações gerais	Rodovias		SPA 119/ 333	SPA 147/ 333	SPA 276/ 310
	km inicial		0,000	0,000	0,000
	km final		0,090	0,090	0,450
	Extensão (km)		0,090	0,090	0,450
Anexo 6 – Funções de conservação	Pavimento	Pavimento	V	V	v
	Faixa de Domínio	Conservação do revestimento vegetal	v	v	v
		Limpeza	v	v	v
		Erosões	v	v	v
		Paradas de ônibus, monumentos e utilidades públicas	v	v	v
		Pichação (exceto particular)	v	v	v

		Trechos Urbanizados		
Informações gerais	Rodovias	SPA 119/ 333	SPA 147/ 333	SPA 276/ 310
	km inicial	0,000	0,000	0,000
	km final	0,090	0,090	0,450
	Extensão (km)	0,090	0,090	0,450
	Conformação lateral	v	v	v
	Vedos – cercas, muros, alambrados e telamentos (exceto particular)	v	v	v
	Drenagem	Drenagem superficial de plataforma	v	v
		Drenagem superficial fora da plataforma	v	v
		Bueiros, galerias e drenos	v	v
		Caixas de captação	v	v
	Drenagem de túneis	v	v	v
		Passagens de fauna	v	v
	Caixas de retenção e vazamento	v	v	v

		Trechos Urbanizados		
Informações gerais	Rodovias	SPA 119/ 333	SPA 147/ 333	SPA 276/ 310
	km inicial	0,000	0,000	0,000
	km final	0,090	0,090	0,450
	Extensão (km)	0,090	0,090	0,450
	Dispositivo de contenção viária	Dispositivos flexíveis (defensas metálicas, defensas de cabo e similares)	v	v
		Dispositivos rígidos (barreiras de concreto e similares)	v	v
		Dispositivos antiofiscamento	v	v
		Guarda-corpo e balaústres	v	v
	Sinalização e dispositivos auxiliares	Sinalização horizontal	v	v
		Sinalização vertical	v	v
		Dispositivos delimitadores	v	v
		Dispositivo de canalização	v	v
		Dispositivos de sinalização de alerta	v	v

		Trechos Urbanizados		
Informações gerais	Rodovias	SPA 119/ 333	SPA 147/ 333	SPA 276/ 310
	km inicial	0,000	0,000	0,000
	km final	0,090	0,090	0,450
	Extensão (km)	0,090	0,090	0,450
	Dispositivo de uso temporário		v	v
	Sinalização semaforica			
	Estruturas	Estruturas – pontes, viadutos e passarelas	v	v
	Prédios e pátios	Prédios e pátios operacionais e de suporte		
	controle de arrecadação	Sistema de controle de arrecadação		
	Sistema de controle de fiscalização de trânsito	Sistema de controle de fiscalização de trânsito e transporte e apoio aos serviços não delegados		
	Sistema de comunicação	Sistema de comunicação e relacionamento com o Usuário		
	Sistema de monitoração de tráfego	Sistema de monitoração de tráfego		
	Iluminação	Iluminação viária	v	v

			Trechos Urbanizados		
Informações gerais	Rodovias		SPA 119/ 333	SPA 147/ 333	SPA 276/ 310
	km inicial		0,000	0,000	0,000
	km final		0,090	0,090	0,450
	Extensão (km)		0,090	0,090	0,450
		Iluminação predial			
		Sinalização luminosa	v	v	v
	Eletrificação	Eletrificação	v	v	v
	Meio Ambiente		v	v	v
Anexo 3 – Indicadores de Desempenho	Conservação Especial do Pavimento		v	v	v
	Serviço de Atendimento ao Usuário				
	Meio Ambiente		v	v	v
	Pesagem				
	Conservação de Rotina (conforme obrigação listada nos itens acima)		v	v	v

			Trechos Urbanizados		
Informações gerais	Rodovias		SPA 119/ 333	SPA 147/ 333	SPA 276/ 310
	km inicial		0,000	0,000	0,000
	km final		0,090	0,090	0,450
	Extensão (km)		0,090	0,090	0,450
	Praça de Pedágio				
	Fluidez				
	Sinalização		v	v	v
	Equipamentos Operacionais		v	v	v
Anexo 5 – Funções de Operação	Tempo de atendimento dos veículos operacionais				
	Ações de adequação de capacidade por nível de serviço				

